

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Correio Braziliense

Class.:

488

Data 3 de abril de 1982

Pg.:

**Cimi rebate
acusações de
reter verbas**

A propósito de notícias veiculadas na imprensa de Brasília recentemente, envolvendo o Conselho Indigenista Missionário - CIMI, acusando-o de reter verba destinada às populações indígenas, o órgão prestou ontem os seguintes esclarecimentos:

1º — "O CIMI já tinha escrito aos Diretores da UNI a 9 de fevereiro que, em face do surgimento de duas Diretorias desta entidade, a verba em questão fora congelada pela Misereor, dependendo sua liberação de um novo contacto dos respectivos Diretores com a mesma Misereor.

2º — O CIMI, obviamente, jamais se colocou como juiz desta situação de divisão da UNI. Apenas, como forma de apoio aos índios, ce- deu sua conta bancária para facilitar a concessão da verba.

3º — Contrariamente ao que foi noticiado, a soma recebida e depositada na conta do CIMI não é de Cr\$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros), mas de Cr\$ 1.293.974,90 (um milhão, duzentos e noventa e três mil, novecentos e setenta e quatro cruzeiros e noventa centavos). Além disso, deste dinheiro já foi utilizado pela UNI na Assembléia Geral de Aquidauana, MS, a quantia de 166.570,04 antes daquele congelamento.

4º — Em reunião realizada em Brasília a 28.03.82 ambas as Diretorias da UNI resolveram solicitar à Misereor a liberação daquela quantia em favor da próxima Assembléia Geral da entidade, prevista para maio.

5º — O Diretor da Misereor, Padre Norberto Herkenrath, de passagem por Brasília, a 1º deste, acolheu a solicitação acima e liberou a verba que vai ser entregue pelo CIMI em mãos dos Diretores da UNI".

nos grandes centros urbanos, e principalmente no Estado do Rio, foi abordado, ontem, pelo senador Nelson Carneiro (PMDB/RJ), para quem a administração fluminense não dispõe de meios que venham a garantir, em todo o Estado, a segurança dos seus cidadãos, e por isso, deve apelar ao Governo Federal, "ante a situação de calamidade pública que leva a todas as classes sociais à intranquilidade".

Reportando-se mais uma vez aos desmandos das autoridades estaduais fluminenses, o senador advertiu que a insegurança se acentua, enquanto se discute se as Polícias Civil e Militar devem agir ou não conjuntamente.